



CONSELHO DE SÃO MIGUEL

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

FEVEREIRO/2013



Elaborado por SECTOUR – Serviços de Consultoria em Turismo, Lda.
Rua Nhô Mozart, nº 22, Fazenda – Praia
Tel.: (00238) 261 93 35
Telm.: (00238) 991 73 42
(00238) 991 48 84
Email: sectour.cv@gmail.com

APRESENTAÇÃO	11
I. OBJETIVOS	11
II. METODOLOGIA.....	12
 CAPÍTULO I - ASPETOS GERAIS.....	 13
1. Introdução	13
1.1 Clima	13
1.2 Vegetação.....	15
1.3 Fauna.....	15
 CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL.....	 16
1. Caraterização do Município.....	16
1.1 Nome.....	16
1.2 Presidente.....	16
1.3 Divisão Administrativa	16
1.4 Histórico	17
1.5 Aspetos Geográficos	17
1.6 Aspetos Económicos	19
1.7 População / Mão-de-obra / Empregos / Educação.....	20
 2. Atrativos Turísticos	 22
2.1 Atrativos Naturais	22
2.2 Atrativos Culturais Materiais	29
2.3 Atrativos Culturais Imateriais.....	35
 3. Equipamentos e Serviços Turísticos.....	 37
3.1 Meios de Hospedagem.....	37
3.2 Meios de Restauração	37
3.3 Entretenimento	37
3.4 Agências de Viagens Turismo	39
3.5 Comércio Turístico (Venda de artesanato e outros souvenirs)	39
3.6 Outros Serviços de Apoio ao Turismo.....	39
3.7 Locais Para Eventos.....	40
 4. Infraestruturas de Apoio Turístico	 41
4.1 Sistema de Transporte	41
4.2 Sistema de Segurança.....	41
4.3 Sistema de Comunicação.....	41
4.4 Atendimento Médico-Hospitalar	42
4.5 Infraestrutura Básica	42
4.6 Educação	43

CAPÍTULO III.....	44
PROPOSTAS.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	47
ANEXOS	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 4: Serra da Malagueta. Fonte: Autor.	22
Tabela 5: Outras festas do Concelho de São Miguel.....	35
Tabela 6: Meios de hospedagem no Concelho de São Miguel.	37
Tabela 7: Meios de restauração no Concelho de São Miguel.	37

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 20: Monte Frada	22
Ilustração 21: Ribeira de Principal	23
Ilustração 22: Ribeira dos Flamengos	24
Ilustração 23: Ribeira de Ribeireta	24
Ilustração 24: Gongon e Xaxa	25
Ilustração 25: Praia de Mangue das Sete Ribeiras e ponte com sete levadas	25
Ilustração 26: Praia de Calhetona e festa de Cinzas na mesma praia	26
Ilustração 27: Praia de Batalha	27
Ilustração 28: Igreja Matriz da Calheta	28
Ilustração 29: Capela de N ^a Sr ^a do Socorro	29
Ilustração 30: Igreja S. António	29
Ilustração 31: Capela Imaculada Conceição	30
Ilustração 32: Trapiches a força animal e motorizado respetivamente	30
Ilustração 33: Levada de Apertado	32
Ilustração 34: Porto da Calheta	32
Ilustração 35: Porto de Mangue de Sete Ribeiras	33
Ilustração 36: Festival do dia do Município e São Miguel Arcanjo	34
Ilustração 37: Comunidade de Rabelados e quadro pintado por eles	35

Lista de Siglas

AACGR	Associação dos Agricultores e Criadores de Gado de Ribeireta
AHN	Arquivo Histórico Nacional
ANMCV	Associação Nacional de Municípios
AP	Áreas Protegidas
ASDIS	Federação das Associações para a Solidariedade e o Desenvolvimento da Ilha de Santiago
BCA	Banco Comercial do Atlântico
CECV	Caixa Económica de Cabo Verde
CUS	Central Única de Santiago
CIT	Convergência Intertropical
DGT	Direção Geral do Turismo
EBI	Ensino Básico Integrado
EN1	Estrada Nacional 1
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
IIPC	Instituto Investigação Património Cultural
INE	Instituto Nacional de Estatística
JOCUM	Jovens com uma Missão
MAPEPS	Associação dos Pescadores e Peixeiras de São Miguel
MDR	Ministério do Desenvolvimento Rural
OASIS	Organização das Associações de Agricultores, Avicultores e Pecuários da Ilha de Santiago
PAM	Plano Ambiental Municipal
PDM-SM	Plano Diretor Municipal de São Miguel
PME	Pequenas e Médias Empresas
PN	Polícia Nacional
PNSM	Parque Natural de Serra Malagueta
QUIBB	Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-Estar
RNAP	Rede Nacional de Áreas Protegidas
SAA	Serviço Autónomo de Água
USB	Unidades Sanitárias de Base
ZDTI	Zonas de Desenvolvimento Turístico Integral

APRESENTAÇÃO

O presente Inventário Turístico pretende apresentar dados e informações dos Municípios de Calheta de São Miguel, Santa Cruz e Tarrafal de Santiago de forma ordenada e sistematizada a fim de gerar uma base de dados consistente, que irá permitir tanto à Direção Geral do Turismo como aos municípios em apreço e outros interessados, elaborar planos, programas e projetos de desenvolvimento locais e regionais.

Este documento é um instrumento de importância fundamental para o pleno conhecimento dos componentes da oferta turística dos municípios, o que o torna no ponto de partida para o planeamento turístico. Possibilita ainda identificar as potencialidades apresentadas pela localização geográfica considerando os aspetos naturais, a sua riqueza cultural e os seus monumentos históricos.

Apresentamos assim neste Inventário Turístico, informações gerais dos municípios mencionados, incluindo os aspetos físicos (localização, flora, fauna, hidrologia, clima) a infraestrutura de serviços (água, energia, comunicação, sinalização urbana), os aspetos económicos, políticos e educacionais.

I. OBJETIVOS

- ✓ Dotar a DGT e os municípios em estudo de conhecimentos sobre os seus espaços turísticos e culturais, que possam permitir a sua gestão no concernente à atração de novos investimentos e a circulação de mercadorias;
- ✓ Dotar os órgãos públicos e privados de informações sobre a economia do município de forma a possibilitar a planificação de ações e a tomada de decisões;
- ✓ Fornecer informações das regiões com potencialidades turísticas dos municípios referenciados, possibilitando assim direcionar os recursos de forma a incentivar o desenvolvimento da atividade;
- ✓ Dispor do conhecimento da infraestrutura existente no município, com o objetivo de facultar à administração municipal uma ação pró-ativa na captação de empreendimentos;
- ✓ Reconhecer as potencialidades da localização geográfica, dos aspetos naturais, da riqueza cultural e dos monumentos históricos.

II. METODOLOGIA

O trabalho insere-se no âmbito do programa implementado pela DGT que visa promover o desenvolvimento do turismo através de medidas de desenvolvimento locais, e foi elaborado pela SECTOUR – Serviços de Consultoria em Turismo, que teve a preciosa colaboração das Câmaras Municipais dos concelhos selecionados.

A busca de informações foi inicialmente realizada em fontes secundárias de oferta de dados tais como a ANMCV, IIPC, AHN, DGT, Biblioteca Nacional, e outros órgãos dos municípios em estudo. Foram solicitadas informações em instituições e empresas públicas e privadas tais como o MDR,

Telecom, Electra, Esquadras da PN, Serviços de Saúde, Serviços de Educação, PME e outros.

A posterior deslocação aos municípios teve ainda a finalidade de conferir as informações conseguidas anteriormente assim como realizar os levantamentos *in loco* de forma a permitir a constatação da realidade vislumbrada através dos dados obtidos. Nesta fase foi muito importante o apoio das Câmaras Municipais e o contacto com os habitantes locais o que permitiu à equipa de trabalho conhecer os pormenores mais relevantes do município, incluindo os aspetos físicos, visíveis, e os aspetos culturais, invisíveis, que vêm sustentar as informações aqui apresentadas. Após a discussão do primeiro *draft* com a DGT, procedeu-se à elaboração do texto final deste inventário.

CAPÍTULO I

ASPETOS GERAIS

1. Introdução

Os Municípios de Santa Cruz, São Miguel e Terrafal têm muitas características semelhantes não só entre si, como ainda semelhantes com o resto da ilha e do país em geral, dado à sua proximidade geográfica numa ilha de 991 km². São três dos Municípios que compõem a Região de Santiago Norte, juntamente com Picos, Santa Catarina e São Lourenço dos Órgãos.

A natureza do seu relevo, o clima e a exposição aos ventos dominantes são fatores determinantes para um conjunto de condições naturais que a pouco e pouco vêm moldando as transformações naturais, a vegetação, a fauna e a paisagem na sua totalidade.

Antes de entrarmos nas características próprias de cada município apresentamos aqui os pontos naturais que apresentam em comum.

1.1 Clima

O arquipélago de Cabo Verde enquadra-se na zona subsaariana caracterizada pela aridez e pela seca, definindo assim, para o arquipélago um clima quente, tropical seco com chuvas insuficientes e irregulares – período d’“as águas” (agosto a finais de outubro) e período seco (dezembro a junho). Os meses de julho e novembro são considerados de transição.

1.1.1 Temperatura

Na Ilha de Santiago a média sazonal da temperatura ronda os 25 a 27°C nos meses mais quentes (agosto a setembro) e os 22 a 24°C nos meses mais frios (janeiro e fevereiro) sendo as médias anuais nunca superiores a 27°C e não inferiores a 18°C.

1.1.2 Densidade Pluviométrica

O volume de precipitação que se regista anualmente na Ilha de Santiago é relativamente modesto, raramente suficiente para proporcionar boas condições para o desenvolvimento da cultura do milho, em particular, nas áreas mais baixas e nos flancos ocidentais dos maciços.

As áreas mais chuvosas situam-se no interior da ilha, ao longo do “eixo” central constituído pelos dois maciços montanhosos, Pico da Antónia e serra da Malagueta e pelo planalto de Santa Catarina; sobretudo nos topos e nos flancos setentrional e oriental dos maciços e na parte meridional do planalto.

No topo da serra da Malagueta a precipitação mediana anual ascende a 673mm. Nas outras áreas, no entanto, o volume de precipitação recebido anualmente é bastante inferior, situando-se entre os 200mm e os 250mm.

1.1.3 Humidade Relativa do Ar

A humidade relativa do ar em Cabo Verde é em termos médios, um excelente parâmetro na determinação do índice de “conforto humano”, situando-se entre 60%, durante o dia, e 90%, durante a madrugada ou em períodos de céu nublado e precipitação. Os valores mais elevados ocorrem nos meses de Julho a Outubro, podendo, por vezes, ultrapassar os 95%. A humidade relativa média anual oscila entre 67% e 71%, enquanto que os valores mínimos (59%) e máximos (77%) são registados em março e setembro, respetivamente.

As maiores variações da humidade são registadas nas Ilhas de Sotavento. Os valores mínimos coincidem com o período em que predominam os ventos de este e este nordeste, acompanhados de poeira em suspensão, ou seja, o período de maior ocorrência de bruma seca.

Os valores médios de insolação (horas de sol/mês) mais elevados são registados nos meses de abril, no Mindelo (255) e no Sal (205), e maio e outubro, na Praia (290 e 225). Os registos de maior insolação entre os meses de março a junho. O segundo pique de insolação para as três estações corresponde ao mês de outubro. Os valores mínimos são registados em fevereiro (170) e agosto (165), no Sal.

1.0.4 Ventos Dominantes

Cabo Verde situa-se nos limites norte da oscilação da frente intertropical (C.I.T.), superfície de contacto das 3 grandes correntes aéreas que determinam as condições climáticas no arquipélago:

- a) O alísio, soprando geralmente de nordeste durante a maior parte do ano, é responsável pela ocorrência das nuvens nas zonas altas que não provocam a queda de chuva. Trata-se de um vento forte e constante, criando o estado de tempo mais frequente em Cabo Verde;
- b) O Harmatão, vento do leste, caracterizado por rajadas quentes e secas, proveniente do deserto do Sahara, transportando bruma seca e, por vezes, pragas de gafanhotos do deserto. Por se tratar de um ar seco, a nebulosidade é muito fraca, permitindo um forte aquecimento diurno da superfície da terra, bem como uma forte irradiação diurna. Carregada de poeiras provoca uma má visibilidade que só se extingue à medida que esta avança sobre o oceano;
- c) A Monção, vento de sul ou sudoeste, com ar quente e muito húmido, provoca o aparecimento de nuvens com desenvolvimento vertical – cúmulos e cúmulo nimbos. É responsável pela ocorrência das precipitações em Cabo Verde.

1.2 Vegetação

A vegetação da Ilha de Santiago é constituída em grande parte por espécies introduzidas em programas de reflorestação (a partir de 1975), assim como por outros vetores: aves, correntes marítimas e ventos.

Existem diferenças notáveis na cobertura vegetal, nomeadamente no que concerne à sua composição, tamanho e densidade, devido essencialmente à exposição e à altitude. As formações vegetais predominantes têm características nitidamente estépicas.

Uma boa parte das espécies vegetais são espécies perfeitamente naturalizadas, encontrando-se até nos locais mais inacessíveis, formando pseudoassociações no regadio, no sequeiro, em zonas de pastagem, em escarpas, ao longo dos caminhos e junto das habitações.

Nota-se ainda nesta região, a presença de espécies de flora ameaçadas em Cabo Verde como

Sideroxylon marginata (marmulano), *Limonium lobinii*, *Nauplius daltonii* ssp., *Daltonii*, *Echium hypertropicum*, *Euphorbia tuckeyana*, *Artemisa gorgonum*, *Sonchus daltonii*, *Globularia amygdalifolia*, *Campanula jacobaea*, e *Dracaena draco*.

1.3 Fauna

Quanto à fauna selvagem, existem algumas espécies introduzidas, como por exemplo, *Caracothecus acthiopi* (macacos) e os Felinos (gatos) que vivem em algumas zonas montanhosas da região, (há relatos de que já foram vistos em zonas de montanha por toda a Ilha).

As águas da região apresentam numa grande biodiversidade marinha caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (polvos, chocos, lulas, búzios), crustáceos (lagosta, verde, castanha, de pedra, rosa – esta endémica), peixes diversos com predominância dos grandes pelágicos (atum e serra), pequenos pelágicos (dobrada, olho largo, cavala), demersais (garoupa, goraz salmonete, bedião, moreia linguado) e tubarões (cação, gata, azul e tigre).

É de salientar a existência de outras espécies, como por exemplo, a tartaruga e algumas aves marinhas que se encontram em vias de extinção, e a presença de espécies de fauna ameaçadas em Cabo Verde como *Apus alexandri* (andorinhão), *Ardea purpurea* (garça vermelha), *Buteo bannermani* (asa curta) e *Acrocephalus brevipennis* (tchota de cana), para além das tartarugas no litoral, e a possível presença em Gongon, de *Pterodroma feae*.

CAPÍTULO II

MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL

1. Caraterização do Município

São Miguel está situado na região nordeste da Ilha de Santiago, tendo como seu centro principal a cidade de Calheta, localizada a 46 km da cidade da Praia, a capital do país. Está, atualmente, rodeado de outros três municípios: Tarrafal a norte, Santa Cruz a sul e Santa Catarina a oeste, com os quais compartilha algumas infraestruturas comuns aos concelhos do interior de Santiago. A este confronta-se com o mar.

1.1 Nome

Município De São Miguel

Paços do Concelho, Veneza

Cidade de Calheta – Ilha de Santiago.

1.2 Presidente

Dr. João Gomes Duarte

Eleito pela primeira vez em 2000, reeleito em 2004 e 2008.

Telefone: 2731004/05

Email: pcmsm@cvtelecom.cv

1.3 Divisão Administrativa

1.3.1 Delegações Municipais

✓ Delegação de Achada Monte

✓

1.3.2 Localidades

O concelho de São Miguel abarca 23 localidades: Achada Monte, Calheta de São Miguel, Casa Branca, Chã de Ponta, Cutelo Gomes, Espinho Branco, Gongon, Machado, Mato Correia, Monte Bode, Monte Pousada, Palha Carga, Pedra Barro, Pedra Serrado, Pilão Cão, Ponta Verde, Principal, Ribeirão Milho, Ribeireta, Tagarra, Varanda, Xaxa e Igreja.

1.4 Histórico

1.4.1 Aspetos Históricos

A freguesia de São Miguel, uma das mais antigas do país, estava sob a jurisdição do concelho de Santa Catarina quando foi criada em 1834. A sede da freguesia esteve na Ribeira de São Miguel, da qual é testemunha a Igreja Matriz.

Com a criação do concelho do Tarrafal pelo Decreto – Lei nº 3108, publicado no Boletim Oficial nº 3, de 25 de abril 1917, agrupando as freguesias de Santo Amaro Abade e São Miguel Arcanjo, com sede na “vila” do Tarrafal, a freguesia de São Miguel permaneceu neste concelho até 1997, ano em que foi transformado em concelho nos termos da Lei nº 11/05/96 de 11 de novembro.

1.5 Aspetos Geográficos

1.5.1 Área

O concelho de São Miguel ocupa uma superfície de 90km² o que representa cerca de 8,9% da área total da Ilha de Santiago e 3,6% do território nacional.

1.5.2 Municípios Limítrofes

Este município confronta a norte com Tarrafal, a sul com Santa Cruz, a oeste com Santa Catarina e a este com o mar.

1.5.3 Altitude

O ponto mais alto do concelho, com cerca de 800 metros, situa-se nas proximidades do maciço de Serra Malagueta, no limite do município.

1.5.4 Coordenadas Geográficas

O concelho de São Miguel fica localizado a 15°11'35" norte e 23°35'44" oeste.

1.5.5 Formação Geológica e Relevo

A maioria da faixa litoral municipal é escarpada e rochosa, de origem basáltica com altura média entre 5 a 10m e que apresenta numerosas entradas em formas de pequenas bacias que dão uma grande plasticidade paisagística.

Existem algumas praias arenosas de média e pequena extensão, algumas com grandes aglomerados de calhaus, localizadas normalmente no contato entre as ribeiras e o litoral.

Nas encostas com forte encaixe no litoral encontram-se entradas, baías e angras estreitas que entram para o interior deixando espaços marinhos de grande beleza e que acabam em pequenas enseadas sem areia ou em praias de areia negra.

Entre a faixa escarpada e os relevos do interior da ilha destacam-se em alguns lugares, terraços mais ou menos planos, entre as colinas que ladeiam as ribeiras.

1.5.6 Hidrografia

A rede hidrográfica do concelho é constituída essencialmente por nascentes, poços, furos, galerias e ribeiras. As bacias hidrográficas que atravessam o concelho são: Principal, São Miguel, Ribeireta e Flamengo.

1.5.7 Preservação Ambiental

Como complemento à Rede Nacional de Áreas Protegidas de âmbito insular, dentro do município reconhecem-se uma série de âmbitos (faixa litoral, vertentes escarpadas massivas, relevos residuais erosivos, depósitos aluviais do fundo do vale) que cumprem com os fundamentos no Decreto – Lei nº 3/2003, que estabelece as especificidades para a integração de sítios na Rede Nacional de Áreas Protegidas. Assim, o PDM-SM delimita de forma provisional e propõem as categorias para os Espaços Naturais Protegidos para o município, até serem analisados e classificados a nível nacional.

Ainda de acordo com o PDM-SM, os critérios que fundamentam esta proposta são:

- ✓ O papel do litoral como fonte de desenvolvimento urbano e do turismo;
- ✓ Existência de sítios de interesse científico para projetos relacionados, entre outros, nas praias com a concentração estacional das tartarugas marinhas de Cabo Verde para a desova, e com um potencial ecoturístico muito especial;
- ✓ O papel da Ribeira Principal e do maciço de Serra Malagueta como zona de recarga do aquífero, e existência de práticas tradicionais de transcendência para a conservação dos recursos mais escassos e apreciados: água e solo;
- ✓ A inclusão de mostras representativas de habitats naturais caracterizados atualmente pela sua escassez a nível insular, assim como faixas litorais, praias de areia e comunidades ripícolas de zonas húmidas;
- ✓ Presença no território municipal de espécies de flora ameaçadas em Cabo Verde como *Sideroxylon marginata* (marmulano), *Limonium lobinii*, *Nauplius daltonii ssp.*, *Daltonii*, *Echium hypertropicum*, *Euphorbia tuckeyana*, *Artemisa gorgonum*, *Sonchus daltonii*, *Globularia amygdalifolia*, *Campanula jacobaea*, e *Dracaena draco*;
- ✓ Presença de espécies de fauna ameaçadas em Cabo Verde como *Apus alexandri* (andorinhão), *Ardea purpurea* (garça vermelha), *Buteo bannermani* (asa curta) e *Acrocephalus brevipennis* (tchota de cana), para além das tartarugas no litoral, e a possível presença em Gongon, de *Pterodroma feae*;
- ✓ Constituir uma das áreas de maior biodiversidade a nível insular, destacando-se pela sua importância toda a zona do Parque Natural de Serra Malagueta, onde se concentram grande parte dos endemismos e espécies ameaçadas. Além disso, concentra mais de 45 espécies de interesse forrageiro (gramíneas como *Hyparrhenia hirta* e fabáceas como *Lotus jacobeus*), de grande importância para a nutrição do gado bovino, caprino e suíno;

- ✓ Presença de estruturas geomorfológicas singulares, de alto valor científico e em bom estado de conservação, além de outros pontos de interesse geológico de importância regional ou nacional;
- ✓ Constituir uma paisagem excecional, caracterizada por uma presença humana secular que deu lugar a paisagens antropizada de alto valor cultural, claro exemplo de desenvolvimento sustentável.

Foram assim propostas para Áreas Protegidas, as seguintes:

- ✓ Monumento Natural Frada (Roque de Gongon): interesse paisagístico e rural;
- ✓ Monumento Natural Mangue de Sete Ribeiras: interesse paisagístico e geológico;
- ✓ Monumento Natural de Cutelo Coco: interesse paisagístico e geológico;
- ✓ Monumento Natural Picão (Ribeireta): interesse paisagístico e geológico;
- ✓ Paisagem Protegida de Gongon: interesse paisagístico e geológico, e área de amortecimento do Parque Natural de Serra Malagueta;
- ✓ Paisagem Protegida de Ribeira Principal: interesse paisagístico.

1.6 Aspetos Económicos

1.6.1 Setor Primário

1.6.1.1 Produção Agrícola

A economia assenta-se basicamente na agricultura, praticada em regime familiar nas propriedades irrigadas, essencialmente ao longo das ribeiras. A par dessa produção existem cerca de 50 produtores agrícolas de sequeiro.

A agricultura mais praticada é a de sequeiro, sendo o milho, os feijões (pedra, bongolon e congo), a batata-doce e a mandioca as culturas predominantes. Condicionada principalmente pela quantidade de precipitação, no sequeiro, os rendimentos são baixos e as produções bastante aleatórias.

Apesar de sucessivos anos de seca, a agricultura continua a ser o setor que absorve a maioria da população ativa (61%), o comércio ocupa cerca de 11%, e a construção 9%.

À semelhança do que vem acontecendo em todo o país nos últimos anos, o concelho de São Miguel vem-se confrontando com sucessivos anos de seca ou de escassa precipitação. Grandes extensões de terrenos cultiváveis estão desaproveitados por falta de água, e ao mesmo tempo, a água destinada ao consumo exhibe um elevado grau de salinidade.

1.6.1.2 Produção Pecuária e de Aves

A produção pecuária existente no município é de carácter tradicional e familiar e está muito ligada às necessidades básicas da população. Contudo o PDM-SM propõe à administração municipal ou outra administração com competências na matéria, a elaboração de um plano de ordenamento da pecuária que abranja, pelo menos, o território do município. A finalidade do plano será regu-

lar a atividade pecuária, de forma que se logre equilibrar a cabana pecuária com a produção de pastos, evitando o excesso de pastoreio e os danos aos cultivos.

1.6.2 Setor Secundário

1.6.2.1 Parque Industrial

A indústria é incipiente, existindo pequenas unidades de cariz artesanal, tais como a confeção de doces, artesanato de cestaria e cerâmica, carpintaria e marcenaria, serralharia e mecânica, além da Fábrica Nacional de Aguardente. O principal projeto na área industrial é a instalação de dessalinizadores para a produção de água potável.

1.6.3 Setor Terciário

O município de São Miguel tem apresentado cada vez mais serviços no ramo do comércio, na restauração e em algumas representações do poder central e instituições. A nível da hotelaria, é ainda incipiente, mas já começa a dar os primeiros passos com pelo menos dois hotéis com capacidade para mais de 20 quartos cada.

Contudo, a taxa de desemprego no concelho, de acordo com o QUIBB 2007, era de 12,3% (21,65 a nível nacional), sendo mais elevada para o sexo masculino (14,3%) que para o feminino (10,4%). Quanto à taxa de atividade líquida era de 42% no concelho (60,5% a nível nacional).

1.7 População / Mão-de-obra / Empregos / Educação

1.7.1 População

Em 2010, a população de São Miguel era de 15.648 habitantes (42,6% do sexo masculino e 57,4% do sexo feminino), distribuídos segundo o meio de residência em 27% no meio urbano e 73% no rural. A população em idade ativa era, segundo dados de 2008, cerca de 30%. Nas projeções por concelho do INE 2008, já se previa um decréscimo da população de São Miguel, confirmado no Censo 2010. Das 23 zonas populacionais, as de maior concentração são Calheta (25%), Principal (9%), Achada Monte e Pilão Cão (8% cada uma).

1.7.2 Escolaridade

São Miguel possuía uma das mais altas taxas de analfabetismo do país (35,2% segundo o PAM 2004), porém em progressiva melhoria (26% em 2007).

2. Atrativos Turísticos

2.1 Atrativos Naturais

A qualidade visual das paisagens de São Miguel é muito alta. De particular significado são as paisagens percebidas a partir da estrada que percorre o litoral. Um percurso no qual Ribeira Principal é protagonista até chegar ao Parque Natural de Serra Malagueta. No concelho existem ainda outros “marcos paisagísticos” destacáveis que deveriam ser considerados como património paisagístico.

A histórica antropização do território dá um carácter cultural às paisagens do concelho e redundam em considerá-las como património natural do município.

2.1.1 Serra da Malagueta

A par de Tarrafal e Santa Catarina, o concelho de São Miguel também é abrangido pelo Parque Natural de Serra Malagueta, pertencendo ao município a maior parte da área do Parque, 436 hectares, que cobre as comunidades de Xaxa e Gongon e uma parte da Ribeira Principal.

Este território é rico em espécies endémicas, algumas das quais em perigo de extinção, tanto vegetais como animais, tais como a Carqueja de Santiago (*Limonium lobinii*) que só é possível de ser encontrada nesta parcela do país, bem como aves, pequenos répteis terrestres de relevância científica e alguns mamíferos exóticos, como os macacos.

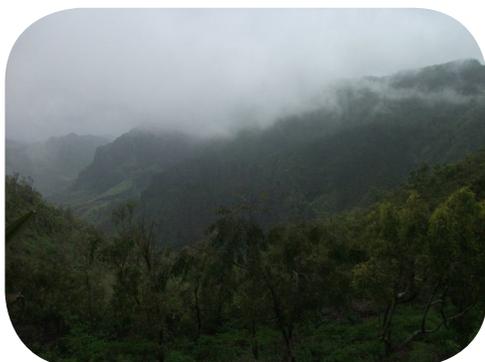


Tabela 4: Serra da Malagueta. Fonte: Autor.

2.1.2 Monte Frada

Pela sua majestosa beleza e riqueza paisagística e pela abundância da flora e da fauna autóctone, este monte foi proposto pelo PDM local para fazer parte da RNAP de Cabo Verde. Fica na localidade de Hortelã, na Ribeira de Principal e tem fortes potencialidades para o desenvolvimento de atividades de turismo em espaço rural, como o ecoturismo, o montanhismo, o agro-turismo, etc.



Ilustração 20: Monte Frada. Fonte: Autor.

Pelas mesmas razões, outras localidades são apontadas para visitas, como Cutelo Coco e Picão.

2.1.3 Gruta Rachado

Localizada entre as ribeiras de Ribeireta e a dos Flamengos, fica a escassos quilómetros de Veneza, a meio percurso da localidade de Ribeireta. Nela se escondia o famoso ladrão Sousa Zebedeu, que cometia vários assaltos por toda ilha de Santiago, e era ainda pelas suas peripécias e pela sua capacidade de fugir às autoridades. Foi capturado nesta mesma gruta, que era a sua casa e consta que tinha energia elétrica e equipamentos eletrónicos, como frigorífico e televisão.

Proposta:

Recriar um cenário com manequins e outros equipamentos e utensílios que relatam a história deste famoso ladrão.

2.1.4 Pilão Cão

Um dos aglomerados urbanos do concelho, encravado num planalto com boas condições para o desenvolvimento urbano. Tem um clima particularmente fresco e a zona de Ponta Tadju propicia uma grande e bela vista panorâmica sobre uma parte da Ribeira de S. Miguel e Pico de Antónia.

2.1.5 Ribeira de principal

Situada no extremo oeste do concelho de São Miguel, é uma das 23 localidades existentes e é conhecida como a ribeira das *fornadjas*, um espaço rural predominantemente agrícola, com forte tradição na produção de aguardente derivada da abundância da cana sacarina.

Uma ribeira muito verde, das mais famosas na ilha de Santiago, é muito rica em endemismos da flora e da fauna, principalmente aves. Por isso, é muito procurada pelos visitantes de várias nacionalidades e apresenta fortes potencialidades para o desenvolvimento e implementação do turismo em espaço rural e natural.

O PDM local propõe a sua inclusão na RNAP na categoria de paisagem protegida.



Ilustração 21: Ribeira de Principal. Fonte: Autor.

Proposta:

Construção de um centro de exposição do artesanato e de produtos da agro-indústria na localidade de Hortelã, com sala de comercialização desses produtos e de peças de artesanato, sala para cursos e outra de exposição do artesanato produzido. A escolha desta localidade é fundamentada pelo facto de ser o ponto de encontro natural de vários trilhos na Ribeira do Principal, pela riqueza que toda a área abarca e pela existência de uma associação que se dedica à produção e comercialização de produtos artesanais.

Acesso a financiamento para criação de empresas com materiais e pessoal formado para a prática de desportos radicais como a escalada, *boulder*, *trekking*, corridas de aventura, tirolesa, *off road*, com as devidas medidas de segurança.

2.1.6 Ribeira dos Flamengos

Uma das maiores ribeiras da ilha de Santiago, foi outrora uma importante localidade onde residiam grandes senhores proprietários agrícolas que deixaram algumas marcas visíveis, tais como a Casa Grande “centro de trapiches e alambiques”. Ainda como património construído destaca-se a Capela de Nossa Senhora da Conceição.



Ilustração 22: Ribeira dos Flamengos. Cortesia Ulisses Freire.

Proposta:

Recuperação de casas senhoriais para serem aproveitadas como meios de alojamento caraterístico do local no aproveitamento das propriedades agrícolas para o agroturismo.

Incentivar a prática de desportos radicais como a escalada, *boulder*, *trekking*, corridas de aventura, tirolesa, *off road*, com as devidas medidas de segurança.

2.1.7 Ribeireta

É a mais estreita ribeira do concelho, mas tem o seu encanto. Com a cooperação do Governo da Áustria, viu-se de novo revestida de verde, reabastecida de água e de animais de raça. Além dos atrativos naturais e faina agrícola da própria ribeira pode-se ainda visitar a Capela de Santo António, a escola primária e a praça da capela.



Ilustração 23: Ribeira de Ribeireta. Fonte: Autor.

2.1.8 Gongon e Xaxa

Duas das mais lindas localidades do concelho, situadas na extensão da Serra da Malagueta. Apresentam-se de verde o ano todo, e a água brota da rocha naturalmente correndo pelo vale em direção á Ribeira Principal.



Ilustração 24: Gongon e Xaxa. Fonte: Autor.

Proposta:

Criação e acesso ao financiamento de pequenas empresas de animação turística, envolvendo a população local, para oferecerem serviços e produtos ligados às atividades agropecuárias e culturais típicas, bem como guias de percursos pedestres.

2.1.9 Praia de Mangu de Sete Ribeiras

Uma lindíssima baía, onde o mar penetra mansamente pela terra dentro, conferindo ao local potencialidades particulares para o campismo e o turismo balnear. É um dos elementos naturais do concelho proposto na categoria de monumento natural na Rede Nacional de Áreas Protegidas, devido ao valor cénico e pela sua riqueza ambiental.



Ilustração 25: Praia de Mangu das Sete Ribeiras e ponte com sete levadas. Fonte: Autor.

Proposta:

Recuperação da praia de areia negra, construção de parques de campismo adjacentes, de escadas e rampas de acesso à praia.

Acesso de financiamento para criação de micro empresas de aluguer de botes e pequenos barcos de recreio para passeios dentro da minúscula baía.

2.1.10 Praia de Calhetona

Localizada no sopé da localidade de Calheta, a praia de Calhetona proporciona banhos fantásticos com arrebetamento das ondas. A corrente vai sempre no sentido da costa. Na quarta-feira de Cinzas é ponto de encontro geral para a celebração.



Ilustração 26: Praia de Calheta e festa de Cinzas na mesma praia. Fontes: Google Earth e autor, respectivamente

Proposta:

Criar condições para prática desportiva na areia, com colocação de balizas, redes e outros equipamentos adaptados a vários desportos. Aluguer de lanchas, por parte dos pescadores para um afastamento da costa com segurança para fotografias e pesca desportiva.

2.1.11 Praia de Batalha

É a única praia de Calheta que ainda apresenta uma considerável quantidade de areia, numa pequena baía protegida. Nos meses de verão, é muito procurada por estudantes em férias.



Ilustração 27: Praia de Batalha. Fonte: internet, autor desconhecido

2.1.12 Praia de Areia Branca

Como o nome indica, já teve areia de cor branca. Atualmente, é a praia preferida para jovens e adultos aos fins-de-semana ou nos dias de verão. Fica relativamente perto da cidade de Calheta.

2.2 Atrativos Culturais Materiais

2.2.1 Igreja Matriz de Calheta de São Miguel

Construída em 1953 só foi inaugurada em 1965. Foi edificada pelo padre suíço Syr Cretaz, que iniciou a sua missão no país em 1947. Inicialmente residia na Igreja Matriz na Ribeira de São Miguel mas, devido às poucas condições de higiene e muitos mosquitos transferiu-se para Calheta onde veio a construir a nova Igreja Matriz.

Com essa transferência de localidade da igreja Matriz, nasceu a lenda de que o santo padroeiro, por não se sentir em casa nas novas instalações, sempre aparecia nos arredores da igreja de Ribeira de São Miguel. Daí, o padre decidir comprar uma outra imagem do santo padroeiro em Portugal. Assim S. Miguel ganhou duas Igrejas com o mesmo nome. Na ribeira de S. Miguel a festa acontece a 8 de maio, enquanto na Calheta dá-se a 29 de setembro, data essa também passou a ser o dia do município, após a sua criação em 1996.



Ilustração 28: Igreja Matriz da Calheta. Fonte: Autor.

Proposta:

Estas propostas aplicar-se-ão a todas as outras estruturas de culto religioso apresentadas.

Colocação de uma placa de informações e fotografias sobre a história da igreja ao pé da porta principal.

Determinação de um horário de visita, permitindo fotografar o interior da igreja bem como a sua imaginária e outros elementos de culto, que não perturbe o normal funcionamento do edifício.

2.2.2 Capela de N^a Sr^a Do Socorro

Localizada em Achada Pizarra, fica voltada para a ribeira dos Flamengos e em tempos as áreas contíguas serviam de cemitério, como no caso da fome da década de 20. É dedicada a Nossa Senhora do Socorro, cuja festa é celebrada no dia 15 de agosto. A sua arquitetura é de característica filipina e, segundo alguns idosos locais, foi construída há mais de 300 anos.



Ilustração 29: Capela de N.ª Sr.ª do Socorro. Cortesia Pedro Correia

2.2.3 Capela de Santo António

É uma pequena capela com uma linda praca adjacente coberta por mangueiras situada em Ribeireta.



Ilustração 30: Igreja S. António. Fonte: Autor.

2.2.4 Capela de Imaculada Conceição

Uma capela cuja missa solene é dedicada à água, pois era rezada a 8 de dezembro e nessa época do ano sempre havia água a correr na ribeira dos Flamengos. Fica na zona de Pedra Barro. A arquitetura é igual à da N. Sr.ª do Socorro, e parece que foram construídas na mesma altura, embora se apresente mais degradada. No seu interior existe uma tampa que cobre uma campa.



Ilustração 31: Capela Imaculada Conceição. Cortesia Pedro Correia.

2.2.5 Capela de Mato Correia

Construída recentemente na localidade de Mato Correia, esta nova capela ainda não tem um santo padroeiro mas, é tida como um centro de peregrinação, onde se pode desfrutar de uma linda vista sobre a maior parte do concelho de São Miguel.

2.2.6 Trapiches

À semelhança dos outros concelhos da ilha de Santiago, em São Miguel também se pode encontrar estes equipamentos que servem para esmagar a cana-de-açúcar. No município existem quatro trapiches tradicionais, ou seja, movidos a força animal, principalmente o boi: um na Ribeira de São Miguel e três na Ribeira Principal, em Mato Dentro, Gongon e em Xaxa. São equipamentos que precisam de ações de manutenção para poderem conservar a memória envolvente do homem camponês/ produtor do grogue e de outros derivados da cana de açúcar.



Ilustração 32: Trapiches a força animal e motorizado respetivamente. Cortesia Ulisses Freire.

O aparecimento de motores trituradores de cana tem contribuído para o desaparecimento desse engenho tradicional bastante artístico.

Proposta:

Criar condições para que faça parte da Confraria do Grogue, já mencionada, garantindo assim a qualidade do produto.

Criação da rota do grogue da Ribeira Principal, devido ao grande número de trapiches existentes e pela qualidade do produto final, complementando-a com produtos da gastronomia e da música próprias destes ambientes de labutação.

2.2.7 Os Cemitérios de São Miguel

No concelho existem três cemitérios: o primeiro a ser construído foi o de Ponta Verde e mais tarde, possivelmente no princípio do século passado construíram o de S. Miguel em Casa Branca, sobre a nascente local que abastecia a população, o que gerou muita polémica na época. Nesses dois encontram-se várias campas de importantes figuras do concelho e de pessoas enterradas por ocasião das fatalidades ocorridas no ano de 1920 e 1947, com a seca e a fome; mais tarde, construiu-se um terceiro cemitério desta vez na zona norte na localidade de Achada Bolanha, após muita insistência dos moradores do norte, por motivo da grande distância a que estavam sujeitos a percorrer para o enterro dos cadáveres.

Proposta:

Colocação de placas interpretativas, que enquadram as duas maiores fatalidades que provocaram aumento de mortalidade no arquipélago e consequentemente no concelho, bem como as campas de ilustres figuras relacionadas com a história do município.

2.2.8 Levada de Apertado.

Trata-se de uma obra lendária muito antiga, construída sobre uma encosta rochosa muito inclinada, de difícil acesso. Por isso dizem que foi construída pelos demónios de noite para dia. A foto mostra o troço onde o arco-construído em betão armado de pedra e cal suporta a levada. Fica em Pedra Serrado.



Ilustração 33: Levada de Apertado. Cortesia Pedro Correia.

Proposta:

Colocação de um painel interpretativo, que relata a superstição que existe á volta desta construção as diferentes crenças.

2.2.9 Porto da Calheta

Era o principal porto do concelho, desempenhando por muito tempo a função comercial e administrativa. Nessa baía ancoravam muitos navios de cabotagem, oriundos de todas as ilhas do país que traziam medicamentos, tecidos, animais, e levavam de volta mantimentos provenientes da agricultura, animais, peles, etc. As trocas com a ilha do Maio eram muito intensas. Do Maio vinham sal, burros, cabras e para lá iam produtos agrícolas.

O porto caiu em desuso e decadência a partir de meados da década de oitenta, com a criação de novas infraestruturas em Achada Portinho, para onde se transferiu o centro comercial e administrativo.



Ilustração 34: Porto da Calheta. Fonte: internet, autor desconhecido.

Proposta:

Requalificação da orla marítima e do porto, criando condições para atracagem de pequenos botes de recreio e embarque de passageiros para passeios pela costa do concelho e fotografias a partir do mar.

2.2.10 Porto de Mangue de Sete Ribeiras.

Situado a sul de Achada Monte, desempenhava as mesmas funções que o porto de Calheta para a área norte. Ali, num sobrado mesmo á beira-mar, residiu o conhecido comerciante Calisto Correia. Este espaço tinha um povoado bastante considerável, mas com as sucessivas inundações a população acabou por se mudar toda para Achada Monte.



Ilustração 35: Porto de Mangue de Sete Ribeiras. Fonte: Autor.

É uma linda baía de areia preta com águas calmas localizada na desembocadura das ribeiras de Mangue e de Areia Branca. Tem fortes potencialidades para fins turísticos devido a três ambientes que lhe circundam, a localidade de Achada Monte, as duas ribeiras supra referenciadas e o mar e o fácil acesso pela estrada principal.

Proposta:

Requalificação da orla marítima e do porto, criando condições para atracagem de lanchas de recreio para o embarque de visitantes que queiram passear pela costa do concelho e fotografar a partir do mar.

2.3 Atrativos Culturais Imateriais

2.3.1 Festa de São Miguel Arcanjo e Dia do Município

As festas do dia do Município e do santo padroeiro são celebradas no mesmo dia. São Miguel Arcanjo é comemorado no concelho em duas datas diferentes, 8 de Maio e 29 de Setembro, porque existem duas capelas devotas ao mesmo santo, uma na Ribeira de São Miguel e outra na Calheta.



Ilustração 36: Festival do dia do Município e São Miguel Arcanjo. Cortesia Ulisses Freire.

2.3.2 Outras festas do Concelho

Festa	Data	Localidade
Nossa Senhora do Socorro	15 de agosto	Achada Pizarra
Nossa Senhora Imaculada Conceição	8 de dezembro	Ribeira dos Flamengos
São Miguel Arcanjo	29 de setembro	Calheta
São Miguel Arcanjo	8 de maio	Ribeira de São Miguel

Tabela 5: Outras festas do concelho de São Miguel.

Propostas:

Criação de um calendário de todas as festas da ilha de Santiago e do país, que poderá ser transformado em produto turístico e comercializado por operadores turísticos e agências de viagens, a fim de atrair principalmente os cabo-verdianos da diáspora.

Uma feira gastronómica realizada pelos restaurantes de maior expressão no concelho, num espaço adequado, acompanhada de grupos musicais e dançarinos.

2.3.3 Rabelados de São Miguel

Os rabelados constituem um grupo social que sofreu um processo de transformação identitária, único no país. Ao longo de várias décadas, a partir dos anos 40 até o momento, defenderam severamente a sua identidade forjada numa conjuntura marcada pelos conflitos e discordâncias com a Igreja e o Estado. Atualmente estão mais abertos a visitantes e em algumas localidades, desenvolveram projetos de artesanato, especialmente na pintura e na olaria, e assentiram em programas para a melhoria das suas condições de vida e maior divulgação do seu modo de vida característico, muito admirado por visitantes nacionais e estrangeiros.



Ilustração 37: Comunidade de Rabelados e quadro pintado por eles. Fonte: Autor.

No concelho existem comunidades de rabelados em Espinho Branco, Bacio, Monte Santo e Palha Carga, sendo a de Espinho Branco a maior de todas. Construíram as suas aldeias em montanhas e sítios de difícil acesso para poderem fugir do poder do Estado e para não se relacionarem com as demais grupos sociais da ilha.

Proposta:

Inclusão do centro de exposição e loja de artesanato, Rabelarte, nos roteiros turísticos, e anexação de uma pequena esplanada para venda de sucos de frutas locais e outros produtos que não choquem com a cultura destas comunidades.

3. Equipamentos e Serviços Turísticos

3.1 Meios de Hospedagem

Unidade	Tipo	Localização	Contacto	Nº de Quartos	Nº de Camas
Vila Morgana	Aldeamento Turístico	Ponta Calhetona	2730628	28	76
Edu Horizonte	Hotel	Veneza	2738890	27	35
Mira Maio	Pensão	Achada Batalha	2731121	5	10
Total				60	121

Tabela 6: Meios de hospedagem no concelho de São Miguel.

3.2 Meios de Restauração

Unidade	Tipo	Localização	Contacto	Nº de Lugares	Especialidade
Vila Morgana	Restaurante	Ponta Calhetona	2730628	150	Pratos Típicos
Mira Maio	Restaurante	Achada Batalha	2731121	40	Pratos Típicos
Edu Horizonte	Restaurante	Veneza	2738890	150	Pratos Típicos
Silibel	Esplanada	Ponta Calhetona	2732078	50	Pratos Típicos
Paxinho	Casa de Pasto	Achada Batalha	2731202	40	Pratos Típicos
Bela	Esplanada	Veneza	2731952	100	Grelhados e Pratos Típicos
Total				530	

Tabela 7: Meios de restauração no concelho de São Miguel.

Existe ainda no concelho, vários quiosques onde se pode apreciar uma refeição ligeira, da gastronomia tradicional e a preços populares.

3.3 Entretenimento

3.3.1 Estabelecimentos Noturnos

Atualmente São Miguel oferece duas discotecas que funcionam ocasionalmente aos fins-de-semana: no Hotel Vila Morgana e no Hotel Edu Horizonte. A maior procura desses estabelecimentos regista-se durante as festas locais ou durante comemorações de cariz social.

3.3.2 Instalações Desportivas e Praças

3.3.2.1 Espaço Para Prática Desportiva

No concelho existe um Estádio de Futebol com relva sintética e algumas placas desportivas, nas localidades de Ribeireta, São Miguel, Pilão Cão, Espinho Branco, Achada Monte, Bolanha e Principal, e um polivalente em Flamengo.

3.3.2.2 Lazer

3.3.2.2.1 Clubes Sociais e Associações

- ✓ ASDIS – Federação das Associações para a Solidariedade e o Desenvolvimento da Ilha de Santiago
Tel.: 2731630
Site: www.asdis.org.cv
Calheta;
- ✓ OASIS – Organização das Associações de Agricultores, Avicultores e Pecuários da Ilha de Santiago
Calheta;
- ✓ Agro-Hortelão
Hortelão;
- ✓ Fundação Padre Muniz
Tel.: 2731125
Calheta;
- ✓ MAPEPS – Associação dos Pescadores e Peixeiras de São Miguel
Tel.: 2731093
Calheta;
- ✓ AACGR – Associação dos Agricultores e Criadores de Gado de Ribeireta
Tel.: 2731610
Ribeireta;

3.3.2.2.2 Praças Públicas

O município dispõe de uma moderna praça digital em frente ao edifício dos Paços do Concelho e uma outra praça em Ribeireta.

3.4 Agências de Viagens Turismo

- ✓ Jeta Voyages
Tel.: 2731103
Site: www.jetavoyages.cv
Achada Portinho, Rua Principal

3.5 Comércio Turístico (Venda de artesanato e outros souvenirs)

- ✓ Rabelarte
Espinho Branco

3.6 Outros Serviços de Apoio ao Turismo

3.6.1 Atendimento a Veículos

3.6.1.1 Postos de Combustíveis

- ✓ Posto da Shell
Veneza, Rua Principal;
- ✓ Posto da Enacol
Veneza, Rua Principal;
- ✓ Oficina Neni
Achada Monte.

3.6.1.2 Oficinas de Mecânica

- ✓ Oficina Neni
Bate-Chapa e Pintura
Tel.: 2737055/9957432
Achada Monte;

3.6.2 Bancos, Casas de Câmbio

- ✓ BCA – Banco Comercial do Atlântico
Veneza, Rua Principal

3.6.3 Locais Para a Prática Religiosa

Em São Miguel existem cerca de 5 instituições religiosas e 2 de culto aos mortos: a Igreja Matriz, a igreja do Nazareno e o Salão dos Testemunhos de Jeová todos em São Miguel, e três outras

capelas em Ribeireta, Achada Pizzara e Ribeira dos Flamengos, e 2 cemitérios em Boca de Ribeira e Cutelo de Coco.

3.7 Locais Para Eventos

3.7.1 Espaços de Eventos

- ✓ Sala de conferências do Hotel Vila Morgana;
- ✓ Esplanada do Hotel Edu Horizonte;
- ✓ São Nobre dos Paços do Concelho.
- ✓

3.7.2 Locais de Exposição

- ✓ Rabelarte
Espinho Branco, São Miguel;
- ✓ Praia da Areia Branca, Festivais e exposições de gastronomia
São Miguel;

4. Infraestruturas de Apoio Turístico

4.1 Sistema de Transporte

4.1.1 Transporte Coletivo Intra e Intermunicipal

Tal como acontece com outros concelhos, o município também está mal servido em matéria de rede viária. Várias localidades estão ainda encravadas. As estradas de penetração, na sua maioria em terra batida ou no leito das ribeiras, carecem de manutenção para assegurar o tráfego regular. A mobilidade dentro e para fora do concelho é feita, exclusivamente, pela via terrestre, com recurso a miniautocarros do tipo Toyota Hiace e Toyota Coaster ou carinhas do tipo Toyota Hylux.

4.2 Sistema de Segurança

4.2.1 Corpo de Bombeiros e Proteção Civil

Existe o Corpo Municipal de Bombeiros que tem ainda a responsabilidade dos serviços de Proteção Civil.

4.2.2 Esquadra de Polícia

Só dispõe de uma esquadra para todo o concelho, mas que está inserida no comando de Santiago Norte, com sede em Assomada, Santa Catarina.

4.3 Sistema de Comunicação

4.3.1 Correios/Telecom

OS Correios e a Telecom funcionam num mesmo edifício sito em Veneza, São Miguel.

4.3.2 Redes de Telemóveis

A rede de telecomunicações abrange os principais núcleos populacionais de São Miguel. Alguns povoados (Ribeireta, Xaxa, Gongon, Chã de Ponta e Achada Garçota) e casas dispersas continuam sem ter cobertura.

Relativamente aos telemóveis, as principais unidades da rede no concelho estão em Espinho Branco, Achada Monte, Principal e Porto.

A utilização da Internet é muito escassa: praticamente nos serviços públicos e cybers instalados na Cidade da Calheta.

4.4 Atendimento Médico-Hospitalar

4.4.1 Hospitais

O hospital de referência para este concelho onde são atendidos os casos mais graves é o Hospital Regional de Santiago Norte.

4.4.2 Centros de Saúde

O município dispõe de um Centro de Saúde com consultas e internamentos em Calheta, seis Postos de Saúde, nas localidades de Pilão Cão, Flamengos, Principal e Espinho Branco, Igreja de São Miguel e Ribeireta, e um Posto Sanitário em Achada Monte. Existe um posto de venda de medicamentos e uma farmácia. Segundo dados do Ministério de Saúde, a relação de médicos e enfermeiros por habitante era em 2007 de 2,3 e 2,5 respetivamente (4,7 e 9,7 a nível nacional) por 10.000 habitantes.

4.4.3 Farmácias

- ✓ Farmácia Calheta de São Miguel
Tel.: 2732233
Achada Portinho

4.5 Infraestrutura Básica

4.5.1 Abastecimento de Água

A grande maioria da população, particularmente a residente nas zonas do interior do município, é abastecida através da água dos furos, de onde é levada para os reservatórios existentes um pouco por todo o concelho, num total de 52, de acordo com o PDM – SM, que avança ainda a existência de 33 poços espalhados pelas ribeiras de São Miguel mas que fornecem um caudal pequeno, normalmente usado para a rega, apesar de desvios para o consumo de núcleos populacionais, dado à enorme carência que se verifica.

4.5.2 Energia Elétrica

São Miguel tem uma central de produção a diesel com uma potência instalada de 704 kw e uma produção anual de 1.175.128 kw/h, mas a rede de distribuição da Electra não abrange todo o concelho e a potência instalada é insuficiente. Apenas 30% do concelho se encontra eletrificado. Segundo o QUIBB 2007, como principal fonte de energia para a preparação dos alimentos 77,8% dos agregados utiliza lenha, carvão ou madeira (32,9% a nível nacional), e 22,2% o gás (64,2% a nível nacional). Atualmente, atravessa-se a fase de transição para a Central Única de Santiago (CUS), que deverá melhorar a questão da energia, com a instalação de uma linha de alta tensão Palmarejo, Praia - Calheta de São Miguel.

4.5.3 Esgoto

A rede de esgotos na cidade de Calheta encontra-se em fase de obras, e permitirá reaproveitar parte do esgoto para o reforço da agricultura. Segundo o QUIBB 2007, 65,1% dos alojamentos do concelho não dispõem de casa de banho (35% a nível nacional). Esta situação tem contribuído para a degradação permanente da qualidade do ambiente e da saúde pública.

4.5.4 Limpeza Pública e Recolha de Lixo

Em São Miguel o lixo é recolhido por um camião e transportado à lixeira municipal, onde é compactado e selado em valas. No entanto, todas as localidades não estão ainda servidas pelo serviço municipal de recolha de lixo.

4.6 Educação

4.6.1 Sistema Educacional

No concelho funcionam os níveis Pré-Escolar, Ensino Básico e o Ensino Secundário. A rede educativa do município é composta por 47 estabelecimentos de ensino, 27 que servem o pré-escolar, 18 escolas distribuídas por 11 polos do Ensino Básico, e 3 escolas do Ensino Secundário, sendo duas públicas e uma privada.

Atualmente o município não dispõe de qualquer infraestrutura de formação profissional ou superior.

CAPÍTULO III

PROPOSTAS

A grande proposta que fazemos para o desenvolvimento do turismo nos concelhos de Santa Cruz, São Miguel e Tarrafal, é a elaboração de planos regionais de turismo, de carácter municipal e multidisciplinar, onde se aproveitarão as informações e indicações contidas neste inventário para a projeção do turismo a nível local.

Apresentamos neste ponto as seguintes indicações:

- ✓ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✓ Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✓ Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído nos aeroportos, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contatos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta no país, em relação à saúde e segurança;
- ✓ Criação de uma rede de roteiros turísticos e percursos pedestres, com o objetivo de melhorar a oferta turística do país;
- ✓ Comercialização de diferentes cartas com percursos turísticos assinalados;
- ✓ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- ✓ Promoção de produtos nacionais mais amigos da natureza;
- ✓ Promoção e defesa do artesanato nacional genuíno e dos artesões;
- ✓ Frequentes campanhas de limpeza nas praias e nas ruas;
- ✓ Proteger as praias nacionais da extração de areia e outras práticas nocivas;
- ✓ Frequentes campanhas de combate ao uso do álcool para os condutores dos Hiaces e outros meios de transportes usados pelos visitantes e não só;
- ✓ Padronização dos preços dos produtos, com o objetivo de combater o aumento de preços em relação aos visitantes;
- ✓ Simplificação dos processos de investimentos e diminuição dos custos de investimento no setor turístico;
- ✓ Publicitar os eventos e atividades em diferentes línguas;
- ✓ Criar Sinalização Turística Municipal e Cartas de Informação Turística nas principais praças dos concelhos;
- ✓ Produção de cartas de cada concelho indicando claramente as atrações, os estabeleci-

mentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;

- ✓ Trabalhar diretamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;
- ✓ Promoção de atividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de atividades culturais e gastronómicas;
- ✓ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✓ Sinalização da Estrada Nacional 1 (EN1) como estrada turística (painéis nas saídas de todas as localidades situadas ao longo desta estrada);
- ✓ Melhorar o sistema de estradas e sinais de trânsito;
- ✓ Melhorar o abastecimento de água e energia elétrica;
- ✓ Criação de estratégias para a conservação do património:
 - ✓
 - Critérios para o património paisagístico
 - Critérios para o património material:
 - Património arquitetónico,
 - Património etnográfico,
 - Critérios para o património imaterial;
 -
- ✓ Promoção de um espaço de encontro para visitantes, estrangeiros e nacionais, e população local, promovendo intercâmbios e experiências culturais com intuito de ajudar no relacionamento visitante e visitado;
- ✓ Exposições esporádicas de artesanato local com duração de um dia, fechando uma rua ou um largo à circulação de carros, para encontro de artistas e visitantes, com periodicidade mensal ou quinzenal;
- ✓ Pintura das fachadas das casas e embelezamento das ruas;
- ✓ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e atividades tradicionais;
- ✓ Formações para trabalhadores do setor, para diferenciarem o trabalho caseiro do profissional;
- ✓ Políticas de proteção e valorização da cultura nacional, para não se perder a originalidade/particularidade crioula;
- ✓ Revigorar o património histórico, arquitetónico e cultural enquanto bens públicos da comunidade que servem o setor;
- ✓ Promover o turismo sustentável;
- ✓ Melhorar o serviço dos transportes públicos, principalmente a ligação com a cidade da Praia;

- ✓ Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do setor;
- ✓ Promover cursos de treino (códigos de conduta) com respeito ao turismo e aos turistas;
- ✓ Colocação de placas de informação turística em sítios estratégicos, indicando pontos de interesse turístico;
- ✓ Cartas simplificadas para uso turístico com georreferências dos miradouros, varandas e pontos de interesse turístico;
- ✓ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras atividades semelhantes;
- ✓ Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✓ Promoção do ecoturismo e do turismo solidário, principalmente nas localidades mais encravadas;
- ✓ Identificação das ruas e numeração das casas;
- ✓ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✓ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infraestruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local, e de acordo com o PDM local em vigor, em:
 - Chão de Figueira
 - Cutelo Meio
 - Mangue de Sete Ribeiras
 - Ponta do Pilão Cão

BIBLIOGRAFIA

- CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ – Anuário dos Municípios de Cabo Verde. Abril de 2011
- Correia, Pedro. Calheta S. Miguel: Património e história. 20 de fevereiro de 2009
- Correia, Pedro. Evolução histórica de São Miguel.
- FURTADO, José Lino V. – Subsídios para a História da Igreja na Ilha de Santiago de Cabo Verde [Texto policopiado]: O Caso da Paróquia de São Miguel Arcanjo. Praia, [s.n.], 2006
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Silva – Os Rabelados de Espinho Branco e Bacio [Texto policopiado]: Entre o “Mito” de Folclorização e a (Re)Formulação Identitária. Praia [s.n.], 2009. Tese de Mestrado.
- GOMES, Daniel da Silva - Estudo das Águas Superficiais na Ribeira de Principal [Texto policopiado]. Praia [s.n.], 2006. Tese de Licenciatura
- LUCAS, Maria Elizabeth; SILVA, Sérgio Baptista – Ensaio Etnográfico na Ilha de Santiago de Cabo Verde: Processos Identitários na Contemporaneidade. Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV, ISBN 978-989-96130-2-7; Porto Alegre, RS, Brasil: Editora da UFRGS, ISBN 978-85-386-0075-6. 2009.
- Ministério do Ambiente Agricultura e Pesca – Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Praia, Santiago: Direção Geral do Ambiente, 2004.
- Revista São Miguel. Nº 00 (Setembro. 2005) e Nº 01 (Abril. 2008)
- Revista Santa Cruz. Nº 3 (Julho. 2006), Nº 4 (Julho. 2007), Nº 5 (Julho. 2009) e Nº 8 (Junho.2010)
- Santa Cruz, Câmara Municipal, (2011), Plano Diretor Municipal – Concelho de Santa Cruz, Santiago, Cabo Verde. Las Palmas;
- São Miguel, Câmara Municipal, (2011), Plano Diretor Municipal – Concelho de São Miguel, Santiago, Cabo Verde. Las Palmas;
- Tarrafal, Câmara Municipal, (2011), Plano Diretor Municipal – Tarrafal de Santiago, Praia

SITES CONSULTADOS

<http://www.caboverde.com/nature/plant-01.htm> consultado em 05/01/12
<http://www.ecaboverde.com/img6015.htm> consultado em 05/01/12
http://www.rtc.cv/index.php?id_cod=9107&paginas=13 consultado em 23/01/12
http://www.rtc.cv/index.php?paginas=13&id_cod=6452 consultado em 23/01/12
<http://ssantacruz.blogspot.com/> consultado em 07/02/12
<http://www.oje.pt/suplementos/residencial-e-lazer/perspectivas/zonas-de-desenvolvimento-turistico-integral-em-cabo-verde> consultada em 09/02/12
http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=33&id_page=95&id=102 consultado em 10/02/12
<http://miramaio.com/pt/hiking/cal-02.html> consultado em 20/02/12
http://travelingluck.com/Africa/Cape%20Verde/S%C3%A3o%20Miguel/_3411928_Conce-lho%20de%20S%C3%A3o%20Miguel.html#local_map consultado em 21/02/12
<http://miramaio.com/pt/beaches/bat-00.html> consultado em 22/02/12
<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/escola-de-formacao-tecnoficio-expande-se-para-santa-cruz> consultado em 22/02/12

ANEXOS

FORMULÁRIO I – ATRATIVOS TURÍSTICOS	
Categoria:	Tipo:
IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	
Nome:	
Localização:	
<input type="checkbox"/> Atrativo localizado em área urbana urbana <input type="checkbox"/> Atrativo localizado fora da área urbana	
Localidade mais próxima:	
Distância:	
<input type="checkbox"/> Propriedade privada <input type="checkbox"/> Propriedade pública	<input type="checkbox"/> Propriedade pública Página na Internet:
Responsável pela administração (entidade):	
ACESSIBILIDADE AO ATRATIVO	
Tipos de acessos possíveis até ao atrativo	
<input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Precário	<input type="checkbox"/> Aéreo <input type="checkbox"/> Marítimo <input type="checkbox"/> Não Pavimentado
Tipo de acesso mais utilizado:	
Transportes urbanos regulares até o atrativo	
<input type="checkbox"/> Existente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Precário	
<input type="checkbox"/> Não Existente	
Tipos de transportes utilizados	
<input type="checkbox"/> Autocarros urbanos locais	<input type="checkbox"/> Táxis <input type="checkbox"/> Hiaces <input type="checkbox"/> Barcos/ Botes <input type="checkbox"/> Outros. Quais?
Períodos de funcionamento	
<input type="checkbox"/> Permanente	<input type="checkbox"/> Temporário
Meses: <input type="checkbox"/> Jan. <input type="checkbox"/> Fev. <input type="checkbox"/> Mar. <input type="checkbox"/> Abr. <input type="checkbox"/> Mai. <input type="checkbox"/> Jun. <input type="checkbox"/> Jul. <input type="checkbox"/> Ago. <input type="checkbox"/> Set. <input type="checkbox"/> Out. <input type="checkbox"/> Nov. <input type="checkbox"/> Dez.	
Horários:	
Entrada:	
Pago <input type="checkbox"/> _____ & _____ Gratuito <input type="checkbox"/>	

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EXISTENTES			
<input type="checkbox"/> Locais para alimentação <input type="checkbox"/> Sinalização Turística <input type="checkbox"/> Sanitários Masc. e Fem. <input type="checkbox"/> Parque de Estacionamento		<input type="checkbox"/> Visitas guiadas <input type="checkbox"/> Equipamentos para prática de desportos <input type="checkbox"/> Serviço de Segurança <input type="checkbox"/> Outros:	
ATIVIDADES OCORRENTES REGULARES:			
<input type="checkbox"/> Eventos desportivos <input type="checkbox"/> Caminhadas		<input type="checkbox"/> Eventos culturais <input type="checkbox"/> Outras atividades:	
CARACTERÍSTICAS TURÍSTICAS RELEVANTES:			
<ul style="list-style-type: none"> • x • x • x 			
Pesquisa de gabinete João Paulo Varela e Daniel Santos	Pesquisa de campo João Paulo Varela e Daniel Santos	Revisão	Data

